

# Primeiro catálogo impresso do “Acervo básico-histórico da Biblioteca da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil”

Márcia Valéria da Silva de Brito Costa<sup>1</sup>  
Isabel Ariño Grau<sup>2</sup>

## Resumo

O Curso de Biblioteconomia da UNIRIO, fundado em 11 de julho de 1911, comemorou seu centenário em 2011. Consolidou-se como uma referência na área, já que foi o primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil e também da América Latina. Sua origem está intimamente relacionada à Biblioteca Nacional Brasileira, que o abrigou em suas dependências por mais de cinco décadas. Durante um século sofreu diversas transformações e transferências. Sua história possui marcos importantes, devido às diversas reestruturações que sofreu. Em 1962, o Curso alcançou o nível universitário e, em 1969, passou a compor a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), cuja denominação foi alterada em 1975, quando passou a ser nomeada como Federação de Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ). O *status* de Universidade foi alcançado em 1979, quando passou a denominar-se Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desde 2003 compõe a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Ao longo de sua história, o Curso de Biblioteconomia reuniu um rico acervo bibliográfico voltado para a área, pertencente hoje a Biblioteca Central da UNIRIO. Em 1991, parte desse acervo foi catalogado e denominado “O acervo básico-histórico da Biblioteca da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil”, composto inicialmente por cerca de 120 títulos, datados a partir do século XVIII. Essas obras, por possuírem características peculiares como antiguidade, particularidades dos exemplares, beleza editorial e ineditismo, passaram a integrar o acervo de Obras Raras da UNIRIO. Fazem parte desse acervo os primeiros periódicos da área de Biblioteconomia no mundo – *Library Journal* e *Library Quarterly* – e os primeiros periódicos nacionais da área – *Anais do Museu Histórico Nacional* e *Anais da Biblioteca Nacional*. Em 2009, a Biblioteca Central iniciou o processo de informatização do catálogo de obras pertencentes ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, que conta com 680 entradas, entre livros, periódicos e obras de referência, que passaram a ser identificados no catálogo *on-line* como Coleção Memória da Biblioteconomia. Com o objetivo de divulgar o acervo histórico existente na seção de obras especiais da Biblioteca Central da UNIRIO e assim possibilitar diversas pesquisas sobre a formação técnica e filosófica dos primeiros bibliotecários do Brasil, foi realizado um projeto que compreendia seleção, catalogação, e divulgação dentre o acervo, de obras raras e importantes, com o objetivo de editar um catálogo impresso e disponibilizar em formato eletrônico as obras que estejam em domínio público. Várias imagens contidas nas obras foram digitalizadas para ilustrar o catálogo. O projeto é direcionado a bibliotecários, pesquisadores, estudantes e professores universitários, bem como a instituições educacionais e culturais, com abrangência nacional e internacional.

## Apresentação

Entre as muitas funções de uma administração de bibliotecas universitárias encontra-se a de gerenciar coleções. Estas podem ser de inúmeros tipos, como as coleções de bibliografias básicas e complementares; as coleções específicas herdadas ou compradas de pesquisadores; as coleções especiais temáticas construídas para atender a missão institucional de contribuir com a formação de grupos profissionais através do ensino, ou auxiliar na pesquisa científica de determinadas áreas do conhecimento. Sempre tendo como meta o desenvolvimento da sociedade e a melhoria das condições de vida de nossa espécie.

Mas, tirando a auréola dourada que cobre a instituição universidade e todos os assuntos relacionados a Educação e a Cultura, as bibliotecas universitárias precisam lidar com questões administrativas concretas. Entre elas, a de como obter apoio financeiro para trabalhar coleções que, aparentemente, não conseguiram sensibilizar as agências de fomento e nem conseguem uma posição dentre as prioridades institucionais.

Nosso trabalho consiste em divulgar as possibilidades de uma determinada coleção, construída inicialmente para formar profissionais bibliotecários. Conforme o tempo foi passando, seus usos foram se alterando e tornando-se Memória da área. Uma coleção selecionada inicialmente por uma instituição de Memória, a Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), para formação de profissionais do seu quadro, em um curso que deu origem a uma Escola Superior de formação de profissionais que mais uma vez envolve atores ligados as

---

<sup>1</sup> Diretora da Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Ciência da Informação convênio UFRJ/IBICT.

<sup>2</sup> Chefe da Biblioteca Setorial do Centro de Letras e Artes da UNIRIO e mestranda do curso Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UNIRIO.

duas Instituições gerando um novo olhar sobre este conjunto de livros que possibilita mapear as origens do pensamento dos profissionais de uma área, de um estado, de um país e de um continente.

Atualmente, esta coleção vem contribuindo para diversos estudos conceituais em Biblioteconomia e vem adquirindo novamente importância significativa para o ensino e formação de novos profissionais da área. Trata-se de um rico material de pesquisa da área de Biblioteconomia e que apresenta várias possibilidades de análise e construção de conhecimento, com reflexos não só em uma instituição, mas em toda uma área de conhecimento.

## Antecedentes

Em 2011, ano comemorativo dos 100 anos da Biblioteconomia no Brasil, e conseqüentemente, dos 100 anos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, herdeira deste primeiro curso criado na América Latina e terceiro no mundo, a Biblioteca Central da UNIRIO apresentou um projeto de divulgação, através da criação de um catálogo impresso dos títulos utilizados por esta Escola.

A *célula-mater* de nossa Escola foi o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, criado em 11 de julho de 1911, por meio do artigo 34 do decreto nº 8.835, que compreendia o ensino teórico e prático de quatro matérias vinculadas às seções da Biblioteca Nacional (Bibliografia; Paleografia e Diplomática; Iconografia; Numismática). Estes livros foram selecionados do acervo da própria Biblioteca Nacional do Brasil e adquiridos com o objetivo de formar o acervo específico do curso.

Em 1931, o Curso de Biblioteconomia foi reestruturado e passou a ter dois anos de duração e a oferecer quatro disciplinas (Bibliografia; Paleografia e Diplomática; História Literária (com aplicação à bibliografia); Iconografia e Cartografia).

O Curso foi reformulado em 1944, passando a oferecer três níveis de ensino: o *Curso Fundamental de Biblioteconomia*, destinado a preparar auxiliares de biblioteca; o *Curso Superior de Biblioteconomia*, destinado a preparar bibliotecários para serviços especializados e direção de bibliotecas e que passou a fornecer um Diploma registrado no MEC; e *Cursos Avulsos*, para atualização dos profissionais.

Em 1962, o Curso passou por nova modificação, incorporou mais disciplinas, atingiu a duração de três anos de estudos e alcançou nível universitário, o que culminou com a regulamentação das atividades profissionais dos bibliotecários no Brasil, pela promulgação da Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962.

Mais tarde, em 1969, foi criada a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), que integrava diversos estabelecimentos do Sistema Federal de Ensino e incorporados, os antigos Cursos da Biblioteca Nacional, que foram transformados em Escola de Biblioteconomia e Documentação, pelo Decreto-lei nº 773.

Em 1975, a Federação teve sua denominação alterada para Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ. Em 5 de junho de 1979, a Federação alcançou o *status* de universidade e passou a denominar-se Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). Com a última alteração, em 2003, passou a chamar-se Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Atualmente, a Escola de Biblioteconomia da UNIRIO integra o Centro de Ciências Humanas e Sociais e está situada no *campus* 458 da Av. Pasteur, Urca, Rio de Janeiro. O Curso compreende 8 períodos e oferece duas modalidades de ensino: licenciatura e bacharelado. Seu corpo docente é composto por graduados, especialistas, mestres e doutores, em um total de 51 integrantes. O corpo discente é formado por 690 estudantes de bacharelado e 41 do novo curso de licenciatura, criado em 2010.

## A Coleção Memória da Biblioteconomia

A Biblioteca Nacional, ao longo das mais de cinco décadas em que desenvolveu o Curso de Biblioteconomia, em suas diversas fases e modalidades, foi adquirindo um rico acervo bibliográfico, composto por livros e periódicos voltados a essa área do conhecimento.

Em 1969, quando o Curso de Biblioteconomia foi incorporado a FEFIEG, esse acervo também passou a pertencer a esta Federação. Em 1979, com a criação da UNIRIO, ele passou a integrar a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, localizada no mesmo prédio da Escola, na Av. Pasteur, 296, fundos. A partir de 1997, com a ida do Centro de Ciências Humanas para o *campus* da Av. Pasteur, 436, a Biblioteca do Centro de Ciências Humanas veio a integrar a Biblioteca Central. Esse acervo, portanto, sofreu sucessivas transferências, e conseqüentemente, algumas perdas, visto que sempre esteve aberto para consultas e durante muitos anos foi utilizado como material bibliográfico do Curso.

No texto de apresentação do catálogo impresso, Dodebei atribui a iniciativa de criar a Coleção Especial a Ana Virgínia Pinheiro, bibliotecária Chefe da Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional e professora da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO. Foi a professora quem realizou o levantamento inicial das obras e as

separou em um conjunto que pudesse “contar um pouco da história do curso que foi o primeiro a formar bibliotecários no Brasil”, tendo sido elaborada uma lista inicial dessas obras.

Em 1991, parte desse acervo foi catalogado de forma manual de modo a constituir uma coleção denominada “O acervo básico-histórico da Biblioteca da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil” (Fonseca, 1991, p. 33). O catálogo foi elaborado pela bibliotecária Maria Luiza da Fonseca, que conta com cerca de 120 títulos, muitos deles em francês, latim, inglês, alemão, espanhol e italiano, editados na França, Espanha, Bélgica, Portugal, Suíça, Alemanha, México, Áustria, Brasil, Inglaterra, EUA, Chile, Itália e Argentina. Essas obras passaram a integrar o acervo de Obras Raras da UNIRIO por conta de vários critérios: antiguidade (caráter atribuído indistintamente a todas as obras do século XVIII, e as publicadas até antes de 1810, quando se instalou a primeira tipografia legal no Brasil), características bibliológicas (beleza editorial, tipos, papéis artesanais, uso de cores, etc.), particularidades dos exemplares (anotações manuscritas, carimbos, encadernações especiais, etc.) e ineditismo da publicação (primeiras edições, edições únicas, edições esgotadas).

Em 1989, a Biblioteca Central sofreu uma reforma e passou a ter uma sala específica para abrigar as Obras Raras, denominada Sala Guilherme Figueiredo, em homenagem ao teatrólogo e ex-reitor da UNIRIO. O acervo de Obras Raras foi composto, então, pelo “Acervo básico-histórico da Biblioteca da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil”, que inclui os periódicos *Library Journal* e *Library Quarterly*, além dos *Anais do Museu Histórico Nacional* e os *Anais da Biblioteca Nacional*, editados até 1970. O acervo de Obras Raras é composto também por outras coleções, como a Brasileira, a Shakesperiana, a de Mapas Antigos das Américas, a coleção de autógrafos de Guilherme Figueiredo e o Acervo Vera Janacopulos. A partir de então, foram realizados sucessivos inventários/pesquisas e identificadas inúmeras outras obras raras e especiais, muitas delas pertencentes à Coleção Biblioteca Nacional, que ainda se encontravam no acervo Geral da Biblioteca Central e no acervo da Biblioteca Setorial de Ciências Humanas.



Folha de rosto de livro com carimbo da Real Biblioteca (atual FBN)

## O catálogo da Coleção Memória da Biblioteconomia

Como já foi relatado, a seleção das obras iniciais que compunham o catálogo manual contou com a colaboração de professores do curso de Biblioteconomia. A segunda seleção, que ampliou o número de títulos para 721, foi realizada pela equipe da Divisão de Atendimento ao Usuário (DAU) da Biblioteca Central e levou em consideração a identificação dos itens através de seus carimbos. Essa coleção é composta por livros, periódicos e obras de referência, impressos em mais de mil volumes. Em 2009, a Biblioteca Central iniciou o processo de automatização dessas obras que pertenceram ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Elas passaram, então, a ser identificadas no catálogo *on-line* do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO como “Coleção Memória da Biblioteconomia”.

Um trabalho posterior de atualização desses registros bibliográficos foi conduzido pela Divisão de Processamento Técnico (DPD), que contou com a ajuda inestimável da professora Anamaria da Costa Cruz, da Universidade Federal Fluminense (UFF). O catálogo pode ser consultado de forma eletrônica no *OPAC* da

Biblioteca da UNIRIO através do *link* <<http://www.unirio.br/webcaribe>>, restando ainda o trabalho de incluir o texto completo.

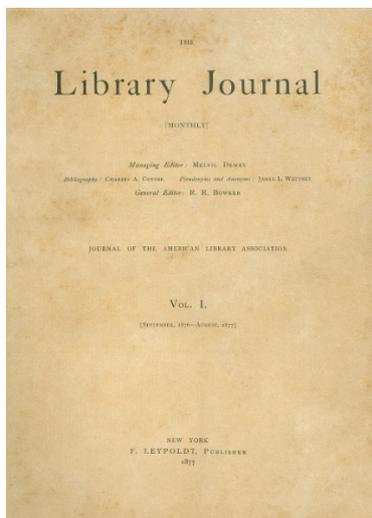
O próximo passo é digitalizar e agregar ao OPAC os textos completos das obras que estejam em domínio público. A seleção e recuperação desses textos serão fruto dos resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas pelo grupo de trabalho *EcceLiber: Observatório do Fim do Livro*<sup>3</sup>, que irá acompanhar o trabalho realizado pela equipe técnica da Biblioteca.

Além dessas ações, pretende-se ampliar a divulgação da Coleção através de uma publicação impressa que atinja outros públicos. As atuais bibliotecas universitárias precisam oferecer materiais digitais com informações atualizadas, mas também zelar e manter os espaços tradicionais destinados aos livros e aos periódicos em papel, que ainda são e serão, por um bom tempo, instrumentos de comunicação e desenvolvimento regular do ensino e da pesquisa.

Neste sentido, um acervo de tamanha relevância pressupõe em suas estratégias de difusão a elaboração de uma publicação impressa, que materializa em suas características o valor histórico da coleção retratada e colabora de forma incontestante para a salvaguarda do acervo, uma vez que este documento também se torna um item a ser preservado.

O trabalho de edição do primeiro catálogo impresso contou com a *expertise* da publicitária Fernanda Santos Soares, que idealizou a estrutura da publicação. O Catálogo não terá, nesta primeira edição, fragmentos de textos, nem as notas especiais comuns aos catálogos de obras raras desejadas pela área. Sua forma já foi definida e prevê uma publicação de aproximadamente 100 páginas em papel couché 120g/m<sup>2</sup>, formato 18x25 cm, sendo 20 delas com reproduções de imagens coloridas (4/4), em encadernação tipo brochura e capa em couché 300 g/m<sup>2</sup>, com aplicação de verniz. A tiragem será de mil exemplares, que serão distribuídos gratuitamente às bibliotecas de instituições parceiras, às das principais universidades do Brasil e do mundo e às Bibliotecas Nacionais da América Latina.

Nosso intuito é oferecer uma obra aberta que possa ser enriquecida com a contribuição de diversos pesquisadores da área. E, desta forma, lançar várias edições do Catálogo, sempre acrescidas por diversos olhares.



Folha de rosto do periódico *Library Journal* número 1 v.1 de 1877

## Trabalhos desenvolvidos a partir da Coleção

O trabalho de parceria entre a Biblioteca e especialistas e pesquisadores oferece credibilidade, afetividade e segurança nas intervenções, além de estar em sintonia com a nova forma de produzir conhecimentos de modo colaborativo.

A professora Hagar Espanha Gomes tem uma relação antiga com essa Coleção. Utilizou-a desde seu tempo de aluna no curso da Biblioteca Nacional, onde conheceu os textos “seminais” da área. E continua a desenvolver pesquisas no acervo, utilizando principalmente os textos dos primeiros números do *Library Journal*.

Entre os trabalhos concluídos que têm a Coleção como base, podemos apontar a pesquisa sobre desenvolvimento de coleções coordenada pela professora Simone da Rocha Weitzel. Em um artigo (Weitzel,

---

<sup>3</sup> Grupo de pesquisadores dedicados aos estudos filosóficos da Bibliologia e saberes afins, coordenado pelos professores Gustavo Saldanha, Fabiano Cataldo e Laffayete Alvares Júnior, todos da UNIRIO.

2012) que teve origem nesse projeto, a pesquisadora analisa os conceitos de desenvolvimento de coleções, seleção e aquisição, com base em oito autores clássicos do século XIX presentes no acervo: Peignot (1823), Namur (1834), Hesse (1841), Rouveyre (1878), Richard (1883), Gräsel (1893), Petzholdt (1894) e Maire (1896).

Já o grupo de trabalho EcceLiber tem várias possibilidades em vista, desde projetos de conservação preventiva até pesquisas teóricas, como epistemologia da Bibliografia, história da Biblioteconomia latino-americana, desenvolvimento do pensamento biblioteconômico a partir dessa coleção, indexação, formação biblioteconômica.

### **Estratégias gerenciais para salvaguarda desta coleção**

Uma biblioteca só se justifica como tal se seguir a primeira Lei da Biblioteconomia de Ranganathan: “Os livros são para uso”. Neste sentido, a conservação e a manutenção de um acervo são atividades que devem ser rotineiras e fazer parte de um processo contínuo de toda biblioteca, principalmente daquelas que detêm acervos destinados à pesquisa. A higienização mecânica e manual e a restauração (conservação reparadora) são atividades fundamentais para salvaguardar este patrimônio informacional.

A formação de uma equipe destinada a pesquisar sobre o acervo e a orientar as intervenções técnicas foi o ponto inicial do trabalho. Vários convites foram feitos a diversos pesquisadores e muitas foram as contribuições, como já relatado. A primeira contribuição decisiva foi a da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPG) da UNIRIO, que acreditou no projeto de criação de um laboratório destinado a recuperação e restauro de papel, visando à produção de imagens e que fosse destinado a multiusuários.

A partir daí, a direção da PROPG encaminhou a proposta da Biblioteca Central à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que aprovou o projeto. Com os recursos iniciais, foi montado o laboratório ETERNA. Iniciou-se um trabalho de divulgação junto aos professores da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO e pesquisadores que já conheciam o acervo e que já se utilizavam dele em suas pesquisas.

A complementação para instalação e montagem dos equipamentos foi obtida através de recursos próprios da universidade, assim como os recursos para a divulgação do catálogo impresso e o pagamento dos bolsistas que trabalharam na pesquisa inicial.

Acreditamos que, a partir do momento da divulgação do catálogo impresso, os recursos financeiros necessários para tocar o trabalho virão naturalmente.



Laboratório Eterna – Vistas do scanner planetário e geral.

### **Os caminhos da Coleção**

Em si, a história da Coleção é um fato interessante que merece ser comentado. Do que se pode deduzir com os dados disponíveis, é possível dividir sua história em três fases.

Em uma primeira fase, o viés era de utilidade. Na época em que a Coleção foi reunida, ela tinha a função de auxiliar a formação de um determinado grupo de profissionais, e foi constituída com esse objetivo em mente. Por mais estranho que isso possa nos parecer hoje, apesar da presença de obras muito antigas e já então raras, é provável que nenhum aspecto de historicidade ou raridade tenha sido levado em conta, uma vez que a Coleção apresenta vestígios de utilização cotidiana.

Um viés mais abstrato passou a pesar em uma segunda fase. Em um determinado momento, o aspecto simbólico, histórico e de raridade dessa coleção suplantou seu aspecto utilitário. A coleção foi retirada do acesso

cotidiano e reservada na Sala de Obras Raras. O Catálogo impresso que está sendo elaborado retrata essa realidade.

Por exemplo, além de registrar informações, as obras passam, em si, a constituir um dado de pesquisa. Assim, um livro antigo sobre a história da impressão, usado pelos primeiros alunos como item de consulta, passa a ser um objeto de pesquisa por si mesmo, pois também mostra como o assunto era abordado na época de sua publicação, quais autores eram considerados, como os livros eram diagramados e impressos etc. Pode também ter anotações de professores e alunos. E esse livro pode, hoje, ser raro e tratado como tal. De modo que ele pode se desdobrar em um sem fim de outras camadas, que vão muito além do papel usual de registrar conhecimentos.

Uma coleção pode evocar a sensação de identidade de um grupo, de um elemento comum que dá unidade a seus integrantes. Segundo Silveira (2010, p. 69), as bibliotecas tentam “dar sentido ao saber” e transformá-lo em “instrumento de reafirmação da ‘identidade’ individual ou coletiva”, constituindo, nutrindo e valorizando o patrimônio, a memória coletiva e a herança cultural humana. Uma coleção reflete as características, aspirações e realizações do grupo que a forma. Também torna possível estender o olhar para a história, a memória daquela produção, tanto em relação ao motivo e ao modo como a reunião foi feita, quanto em relação ao conteúdo que foi reunido. E, ao contar uma história singular, essa coleção passa a ser única. Neste caso, a memória de uma parte da história da Biblioteconomia no Brasil.

Aos poucos, ficou evidente a importância de ir além da guarda dessa coleção e também seu peso como subsídio para pesquisas futuras, que pudessem explorar, além dos dados, a riqueza de significados encerrados nela. Seu próprio valor simbólico faz com que as obras voltem a ter, em parte, um valor utilitário, combinando as duas funções. A coleção passa a ser uma memória viva da Biblioteconomia no Brasil. Ou seja, chegamos a uma terceira fase, em que se unem pesquisa e formação profissional.

Essa possibilidade é a que vem atraindo pesquisadores da área, como no exemplo do citado grupo EcceLiber. Alunos do curso de Biblioteconomia da UNIRIO são trazidos para os projetos, em uma parceria com a Biblioteca. Além do desenvolvimento das pesquisas, os futuros profissionais têm uma visão de como se formavam, pensavam e atuavam os bibliotecários de outrora, fornecendo uma dimensão de continuidade no tempo e adicionando uma base histórica para sua própria atuação.

Para que essa coleção se perpetue e essas e outras ações possam se concretizar, é necessário que suas obras sobrevivam no tempo e que estejam em condições de consulta. Parte das atividades em andamento e planejadas está voltada para a conservação e digitalização desse acervo. Esse trabalho contribui para o estudo de procedimentos para a conservação de acervos especiais e oferece um espaço para a formação de mão-de-obra capacitada nesse importante aspecto da Biblioteconomia.

Assim, nesta sua terceira fase, ademais de seu valor como base para pesquisas, a coleção volta a ter um papel na formação de futuros bibliotecários, como era seu propósito original. A diferença é o viés desta formação. Em suas origens, ela era mais técnica. Hoje, está acrescida de uma dimensão de pesquisa, em várias frentes, o que contribui para as atuais necessidades de nosso campo de atuação, que exige a formação de quadros cada vez mais capacitados na área de Biblioteconomia.

## **Considerações finais**

O grande desafio de gerenciar essas coleções é mantê-las vivas, fazer com que permaneçam como instrumentos de consolidação do conhecimento. Que constituam espaços de diálogo entre as vozes do passado e as do presente. E que, além da transmissão dessa herança, permitam nossa colaboração na evolução do conhecimento, que deixaremos para as gerações futuras. É o que se espera das bibliotecas.

Através de duas dimensões, a pesquisa e a formação de novos bibliotecários, a Coleção Memória da Biblioteconomia retorna a suas origens de modo ampliado, em uma espiral na qual viaja fortalecida. A Coleção resgata memórias passadas, dialoga com o presente e aponta para o futuro.

## **Referências**

Dodebei, Vera. *A Coleção Memória da Biblioteconomia na Biblioteca Central da UNIRIO*. em Catálogo da Coleção Memória da Biblioteconomia da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2013 (no prelo).

Fonseca, Maria Luisa da Fonseca. O acervo básico-histórico da biblioteca da primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil. em *Os 80 anos da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil: 1911-1991*, Rio de Janeiro, UNIRIO, 1991, 48p.

Gomes, Hagar Espanha. Surpresas na biblioteca. en Catálogo da Coleção Memória da Biblioteconomia da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2013. (no prelo).

Moreira, Maria José; Pinheiro, Ana Virgínia; Teixeira, Loida Vaz (Org), *Os 80 anos da primeira escola de Biblioteconomia do Brasil: 1911-1991*, Rio de Janeiro, UNIRIO, 1991, 48p.

Silveira, Fabrício J. N. da, Biblioteca, memória e identidade social, en *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 15, n.º. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009464&dd1=8e761>>. Acesso em: 7 jul. 2012.

Weitzel, S. R., Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos, en *Transinformação*, Campinas, vol. 24, n.º. 3, p. 179-190, set./diz. 2012.